Colóquio

DISCOBOLOS E O HUMANISMO PORTUGUÊS:

os comentários de Amato Lusitano

Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
21 e 22 NOV 13 - sala 2.0.3

LVGDVNI

Resumos

21 Novembro

9:30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / JORGE PAIVA - ANTÓNIO GUIMARÃES PINTO

As diatribes Mattioliváveis: exemplos controversos
(Centro de Ciências Funtoral da Universidade de Coimbra | Universidade Federal do Amazonas - Brasil)
Os nomes vulgares dos seres vivos são variáveis linguisticamente, regionalmente e temporalmente. Assim, na Botânica, só a partir de 1753, com a obrigatoriedade da nomenclatura binomial, é possível saber a qual planta/erva se refere um nome em qualquer parte do Globo e em qualquer época.
Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli viveram numa época ainda sem regras nomenclaturais estabelecidas. Por isso, não só estranhar todas as diatribes, muitas vezes injuriosas, ocorridas e que ainda hoje existem entre botânicos e herbalistas. Assim, umas vezes tinha razão um deles, outras vezes o outro e muitas vezes nenhum deles. São alguns exemplos dessas controvérsias que exporão e explicitarão.

10.15 / CARLOS DE JESUS

Amato Lusitano e a diatribe botânica no século XVI. Em torno das edições Ioneiras (1558) das *Enarrationes*, e ainda da diatribe com Mattioli
(CECH - Universidade de Coimbra)
As Enarrationes (ed. p. Neveia, 1553) não continham ilustrações, algo que, volvida a segunda metade do século XVI, não mais era frequente nos tratados da especialidade, ou que comentassem Discórdides e os demais. Na última edição que conheceu a obra (impressa, no mesmo ano de 1558, em quatro casas editoriais ioneiras distintas), Amato (ou mais provavelmente os seus editores e impressores) sentiram essa necessidade; assim, conhecemos a estampa, em apêndice final, três dezenas de plantas de Jacques Daléchamps, que, embora de evidente fundo renascentista, em que na mesma impressa feria (ainda *sic Historia generalis plantarum* (1586), além de muitas outras, dispensou pela obra, colhidas no L. Fuchs (*De historia stirpium commentarii insignes*), também ilustrada e publicada em 1542 e 1545 – 1549 e 1551 – 1552 – que e a mesma casa editorial (a de Bulaeae Arnoldi) que deram ao prelo a edição das *Enarrationes* que aqui nos importa.
Esta evidência (e a ilustração, em geral, das *Enarrationes*) parece ter sido ainda crescente de Mattioli, que a refere na sua *Apologia adversus Amathum Lusitanum* (ed. pr. 1558), impressa em todas as edições da versão latina de Discórdides, por si traduzida e comentada, pelo menos, 1563. Acompanhou as sucessivas reimpressões da obra e retirou-lhe (ou pelo menos prometeu-o) diatribes Mattioli Amato, parte conhecida deste seu desfeito para anular as gravuras das edições ioneiras das *Enarrationes* a par das de Fuchs, com isso contribuindo para o sucesso das edições científicas, académicas e editoriais destes homens que, como Amato, deixaram o seu rasto na história da ciência moderna.

10.45 / PAUSA

11.15 / ANTÓNIO MARIA MARTINS MELO

Usos medicinais das plantas, em Amato Lusitano: o bálsamo
(CEPH - Universidade Católica Portuguesa - Braga)
«Amigo fel é balsamo de vida» pode ter sido o lema do Velho Testamento, no livro *Eclesiástico* ou de Ben Sirá (6.16). Uma frase que nos remete para a precisidade em que era tido em conta este perfume na Antiguidade. O texto bíblico, no primeiro livro do Pentateuco, o Génesis (43.11), anuncia que o bálsamo era um dos produtos mais valiosos do Oriente, e o perfume do seu país e, de entre eles, mencionou-se o bálsamo. Um facto que testemunha a possibilidade deste artigo de comércio ser exportado para a Europa, já no tempo dos Patriarcas, colocando nesse mengão a camelos «carregados de aroma, bálsamo e ládano»... A uma caravana de ismaelitas oriundo de Guilead, num passo anterior deste mesmo livro (37.24-25). Talvez por isso, este «ouro» o balsamo fosse, ainda, o perfume mais caro e valioso do Oriente Antigo. Chegando a valer o dobro do seu peso em ouro, em tempos imemoriais, este perfume era uma resina balsâmica extraída de uma planta, possivelmente a *commiphora opobalsamum*. E não bastava, a Rainha de Saba, ao visitar o Rei Salomão, ter-lhe oferecido a sua riqueza, nomeadamente como adjuvante na cicatrização das feridas (Jr. 51.8), ainda que, neste passo, de forma metafórica. E por ora só que se tal fizesse, a quantidade que se oferecia era sensível, que ascendia a cento e vinte quilos de ouro e nas *Enarrationes*, entrará 18, do livro primeiro. Aqui Amato Lusitano faz referência a opinião de Teofrasto, que dá ao balsamo qualidades e virtudes de Sila, regala-nos com a sua sabedoria, e diz-nos, ainda, que os gentes do Oriente, a seja, não Grécia, tecem fortuna com os impostos lançados sobre o opobálsamo, como só se pode ter.
Amato trata ainda de diversas qualidades do bálsamo, do opobálsamo e do xilobálsamo, este último o pior dos três, remanado o seu texto com a indicação dos efeitos terapêuticos e dos sucedâneos: parece que era muito eficiente a fazer desaparecer as sardas do rosto das mulheres, deixando-a mais formoso.
A nossa exposição não deixará de fazer algumas referências do seu seu contidas nas *Centurias de Curas Medicinais*, do nosso autor, ou ainda a referências suas em autores contemporâneos, como Garcia de Orta.

11.45 / TELMO CORVIJO DOS REIS

O ombro e os ombros – usos e virtudes de um dom dos deuses nas *Enarrationes* de Amato Lusitano (CEC - Univ. da Madeira)
O quinto livro das *Enarrationes* de Amato Lusitano abre com uma série de comentários consagrados à videira, ao seu fruto (a uva e a sua polpa) e ao vinho de seu (*enarrationes*: 1-4 p 7), ainda que se acompanhem comentários consagrados a uma externa variedade de autores vinhos (*enarrationes* 8 e 9, 19-21 e 24-42). A presente comunicação propõe-se explorar os usos e virtudes medicinais (e ainda outros aspectos não menos curiosos) da hera-trepadeira na obra de Amato Lusitano.

12.30 / ALMOÇO

14.30 / CARLOS DE MIGUEL MORA

O tratamento da sífilis por guaiaco em Amato Lusitano. Aproximação às suas fontes (Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)
Na última década do séc. XV surgem as primeiras descrições da nova doença que mais tarde receberia o nome de sífilis. Os primeiros tratamentos consistiam em curas mercuriais e em curas de suor. Mas por essa altura foram surgindo outros produtos naturais que pareciam mitigar os efeitos da doença. Amato Lusitano foi um firme defensor do uso da cura da China, como se vê nas descrições realizadas nas suas Centurias. No entanto, nas *Enarrationes* parece apostar em outro produto vindo do Novo Mundo, o pau santo ou guaiaco. Nesta intervenção tentaremos de explorar as razões desta mudança de opinião e se fontes usadas por Amato na descrição da planta e do tratamento.

15.00 / CRISTINA DOS SANTOS PINHEIRO

Os partos ginécicos em Amato Lusitano e em Rodrigo de Castro: fontes, doutrinas e terapias greco-romanas (CEC - Universidade da Madeira)
Foi já notada por diversos autores a importância que nas *Centurias de Curas Medicinais* de Amato Lusitano assumem os casos relacionados com a saúde das mulheres. Configurando-se o parto como um acontecimento conducido por parteiras, em geral sem qualificação, e, consequentemente, grande dificuldade, sobretudo, em se aplicar a um médico, nos casos em que ambos estão presentes, manifesta-se uma distinção fundamental entre as práticas médicas utilizadas por uns e outros. Tenda esta diversgência em mente, analisaremos o texto de Amato e o seu diálogo com as fontes que o precedem e que, sobretudo, nos dão a conhecer a sua natureza e as doenças das mulheres que atingiu grande notoriedade na Europa do séc. XVII, as fontes gregas e romanas que embora os autores referem de autores gregos e romanos e que, sobretudo, nos dão a conhecer a sua natureza e as doenças das mulheres que atingiu grande notoriedade na Europa do séc. XVII, as fontes gregas e romanas que embora os autores referem de autores gregos e romanos e que, sobretudo, nos dão a conhecer, Galeno e Oreibasio, Celso e Dioscórides e seus tradutores - e como o discurso de ambos refere a importância do saber médico no contexto das dificuldades que é longos enfrentar neste contexto.

15.30 / PAUSA

15.45 / JAMES W. NELSON NOVOA

Gabriel da Fonseca, médico cristão-novo na Roma barroca
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» - Universidade de Lisboa)
Esta comunicação apresenta novos dados, através da edição e análise de documentos arquivísticos, sobre o médico lamecense Gabriel da Fonseca (1580-1653), que se tornou um dos médicos mais famosos da Roma barroca e médico pessoal do papa Inocêncio X. A documentação evidencia as diversas estratégias usadas por Gabriel da Fonseca para se integrar na Roma da segunda metade do séc. XVII. O seu estudo permite-nos compreender melhor as actividades do médico originário de Lamego nos anos em que a vivei, a sua actividade mercantil e as redes sociais em que se integrou. Também nos contexto das dificuldades que é longos enfrentar neste contexto.

16.15 / MARIA DE FÁTIMA SILVA

Teofrasto, *Tratado das plantas*. No alvor de uma nova ciência
(CECH - Universidade de Coimbra)
Porque se trata do arranque para uma ciência inovadora, o *Tratado das plantas* desenvolve uma reflexão sobre o que parece a Teofrasto essencial nos objectos de estudo e nos métodos de abordagem a partir dos conhecimentos que lhe antecedem. Tendo conformes com as praticadas entre os peripatéticos e que estão na base das colocadas pela ciência moderna, nos seus fundamentos, constituem, apesar de todas as divisões ou limitações que a definição de uma metodologia deixa em aberto, um dos aspectos mais atractivos no estudo dos tratados científicos legados pela Antiguidade.

16.45 / PAUSA

17.00 / MESA REDONDA

"Discórdides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano"
Introdução e Moderação: Miguel Ângel González Manjarrés (Univ. Valladolid)
Intervenientes: Alfredo Rasteiro (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra): Ana Margarida Borges (CLC - Universidade de Aveiro); Belmiro Fernandes Pereira (CECH - Univ. do Porto); João Torrão (CLC - Univ. de Aveiro); José Silvério Fernandes (CLC - Universidade da Madeira).

22 Novembro

9:30 / VIRGÍNIA SOARES PEREIRA - ISABEL MALAQUIAS

Propriedades medicinais de minerais e pedras no livro V dos Comentários a Discórdides de Amato Lusitano
(CEH - Univ. do Minho | CIDTFF – Departamento de Física da Univ. de Aveiro)
Amato Lusitano dedicou uma parte substancial do seu comentário do tratado grego de Discórdides sobre a matéria médica, um repositório antigo das substâncias do mundo natural com propriedades terapêuticas, usadas desde a Antiguidade no tratamento de doenças. Ainda assim, no livro V dos Comentários, que trata de minerais, terras e pedras, procurar-se-á avaliar o contributo de Amato face à tradição, mediante a apresentação e comentário ilustrativo de algumas das entradas do Comentário.

10.00 / RUI MANUEL LOURIDO

As pedras preciosas nos *Colóquios dos simples* de Garcia de Orta
(CAMÕES - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)
Algumas na cidade de Goa, na costa ocidental da Índia, num determinado ano de meados do século XVI, dois europeus conversam animadamente sobre as pedras preciosas, dava então início a um tratado luso-português, formado em Alcalá de Henares e Salamanca, e desde há muito radicado na capital do Estado da Índia, onde pratica medicina: o outro é Ruano, igualmente tornado na mesma universidade espanhola, e acabado de chegar à Índia, em viagem de negócios, a bordo da armada que anualmente chega de Portugal. Este animado debate decorre na residência de Garcia de Orta, antes do jantar, quando ao dito Ruano são informações e as características das pedras que ele ora a chegada de um visitante: «Está ali mícer Ardel mibando, o ladjanim. Um mercador de gemas italiano acaba de chegar e deseja falar com o Doutor Orta» propõe-lhe ver as algumas pedras preciosas. Apresentadas, experimentadas, o fizeram duas esmeraldas, uma rubi, outra menor e mais limpida, para as quais o ladjanim falaram acaba de encontrar um possível comprador. Orta retorque: «Tudo verdade», e prossegue a sua lição sobre as pedras preciosas, dos muitos que compõem a primeira dos *Colóquios dos simples e drogas* mediciais da Índia, levanta diversas questões interessantes, que serão abordadas na presente comunicação, e nomeadamente a enorme rede de relacionamentos que a Orta recorre para obter os mais diversos dados, e metodologia que utiliza para construir uma verdadeira enciclopédia da história natural asiática; o discreto mas persistente envolvimento do naturalista português no mundo dos negócios; enfim, a sua atitude perante as pedras preciosas e a chamada medicina lapidária.

10.30 / PAUSA

11.00 / SUSANA BASTOS MATEUS

Entre os trópicos e a Inquisição: o inventário de bens de um médico cristão-novo no Santo Ofício de Lisboa
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» - Universidade de Lisboa)
Em 1748 Alvaro Ferreira da Silva, médico cristão-novo, foi preso pelo tribunal do Santo Ofício de Lisboa, acusado de práticas judaicas. Nasciado numa família de tratantes e de homens de negócios da zona do Fundão, à data da sua prisão exercia medicina na cidade da Bahia, em Nossa Senhora da Piedade de Matatim. No seu minucioso escrutínio sobre as práticas, os costumes e os bens materiais dos reus, a inquisição procedeu ao inventário dos bens de Alvaro Ferreira da Silva e, posteriormente, ao seu confisco. Nesta intervenção pretendemos dar a conhecer os documentos que compõem o processo, e a partir deles, "entrumetendo de prata e ferro pertencentes a minha arte" e "livros de cerugia e medicina da minha arte". Nesta comunicação procuraremos, através dos textos deixados por esta documentação inquisitorial, reconstruir as práticas e as leituras deste médico cristão-novo portugués.

11.30 / ADELINO CARDOSO - JOANA MESTRE DA COSTA

Ontologias e «Discursos» dos Amantes, à luz dos Diálogos de Amor de Leão Hebreu e da Archipatrologia de Filipe Montalto
(CHC - Universidade Nova de Lisboa | CLC - Univ. de Aveiro)
Desde a Antiguidade Clássica, que a sexualidade, tanto no âmbito do labor poético, a curiosidade do pensamento filosófico e, mesmo, o interesse da análise médica.
A verdade é que, ao longo dos séculos, o amor, que alguns amam nem sempre se mostravam capazes de conciliar a razão e os sentidos, acabando por se deixar dominar por um espírito insano. E, precisamente, sobre este motivo que reflete Catullo, no seu carmen 85, «Odio et amo. Quare id faciam, fortasse requiris. Nescio, sed fieri sentio et excrucior», que trata de uma apreciação mais idiossincrática.
Com efeito, da mesma encruzilhada se escapara Filipe Montalto, ao deter-se, no Tudesco Outono da sua Archipatrologia datada de 1614, sobre a "Insídia dos Amantes". Evidentemente que é médico o autor de Montalto, e que este é um entre discípulo tratados que procuram a Filosofia do amor, dos muitos que se preocupam em compreender as demandas das demoras e demandas, também, relativamente à insídia dos amantes, se investigam e procuram esclarecer o(s) sentido(s) da(s) sua(s) ontologia(s) e(ou) sexualidade.
Embora também de cunho de formação, Leão Hebreu apresenta dos amantes, na sua obra principal – *Diálogos de Amor* –, posteriormente publicada em 1535, uma concepção menos crítica do que filosófica, e, admesmo, a sua convocação profundamente escatológica tenaz e a sua intimidade/proximidade da Física Aristotélica. Nos seus minuciosos escrutínios sobre os espíritos renascentista, Leão Hebreu serviu-se dos sugestivos amantes Filon – o amor – e Sofia – a sabedoria – para a harmoniosa especulação das suas teses cosmológicas, antropológicas e metafísicas. Não obstante esse perder-se/encontrar-se/reencontrar-se, Leão Hebreu não deixa de evidenciar o regime alucinativo da percepção do amante em face da sua amada, em páginas de grande beleza literária, no início do 3º Diálogo de Amor.
São estas ontologias e «discursos» dos Amantes, sobreviudo, as possíveis à luz dos *Diálogos de Amor* de Leão Hebreu e da Archipatrologia de Filipe Montalto, que pretendemos trabalhar, precisamente, explicar.

12.30 / ALMOÇO

14.00 / HENRIQUE LEITÃO*

Elementos para uma caracterização do perfil científico de Francisco de Melo (CIUHCT - Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa)
Há já muito tempo que se sabe que Francisco de Melo (1490-1536) foi o grande nome da matemática portuguesa na geração anterior a Pedro Nunes. Os elementos que substanciam este julgamento têm inclusivamente crescido de forma significativa nos últimos anos graças, sobretudo, à descoberta de muitos novos dados, que vão gradualmente do nível pessoal (e importantíssima) documental primária. Estes factos são todavia de maior importância pois nenhuma caracterização do "humanismo científico português" pode ser feita recorrendo apenas a informações de segunda mão, nomeadamente a dos seus trabalhos matemáticos. Nesta comunicação procuraremos dar um passo em frente pondo em destaque a relação entre a biografia de Francisco de Melo e o seu perfil científico, nomeadamente, a sua formação matemática, e mostrando em especial como ele se envolveu em alguns dos mais importantes problemas científicos do seu tempo.

*A investigação que deu origem a esta comunicação foi realizada no âmbito do Projecto Meio, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (EXPL/HC-HFC/1290/2012).

14.30 / BERNARDO MOTA*

Francisco de Melo e os fragmentos de teoria óptica de Pierre Brissot
(CEC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)
A informação de que Francisco de Melo (1490-1536) estudou matemática com Pierre Brissot é habitualmente referida entre especialistas. O número de documentos que sustentam esta afirmação é muito escasso, mas eles não deixam quaisquer dúvidas: a fonte mais importante é o prefácio escrito pelo próprio Melo aos seus comentários a obras de Euclides e de pseudo-Aquinates (veja-se, p.e., BNP COD 2262, f. 5v). O conteúdo dos comentários de Melo, no entanto, nunca foi estudado em pormenor, o que dificulta a tarefa de avaliação o que dele podemos inferir acerca da doutrina óptica de Brissot. Melo refere-o nome de seu professor duas vezes; no comentário à *Óptica*, atribui-lhe uma proposição inteira, que cita textualmente (trata-se a proposição vigésima sétima: "Se a distância entre os olhos for menor do que o diâmetro da esfera, a parte da esfera que se observa em cada um deve ser do que um hemisfério"); no comentário à *Catoptrica*, antes das proposições, descreve uma experiência conduzida por ele a fim de estabelecer um princípio de óptica fundamental ("Em espelhos, uma coisa vê-se com tanto mais ângulo e distinta quanto mais nos olhos chegar, e, quanto mais de cada olho, prolongadas a direito, são concorrentes"). Nesta comunicação, explicaremos o significado e o contexto destes passos, referindo, além disso, o que estas citações nos dizem dos conhecimentos do próprio Melo.

*A investigação que deu origem a esta comunicação foi realizada no âmbito do Projecto Meio, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (EXPL/HC-HFC/1290/2012).

15.00 / PAUSA

15.30 / ANA ELIAS PINHEIRO

Adoecer e curar em tempos de Discórdides
(CECH – Universidade de Coimbra)
Que doenças conheciam e/ou identificavam a Europa do século I e como as tratava? Procuraremos reconstruir essa informação seguindo o tratado farmacológico *Peri haplon iatrikon* (De materia medica) do médico grego Discórdides que percorreu o espaço europeu conhecido da época, ao serviço do exército romano.

16.00 / CARMEN SOARES

Os colóquios de alimentos na tradutística hipocrática
(CECH - Universidade de Coimbra)
O Corpus Hipocraticum inclui dois textos particularmente interessantes para perscrutarmos a História da Dieta na Grécia Antiga: *Da dieta e Dos pedacinhos*. Propomo-nos proceder à analise comparativa dos catálogos de alimentos presentes em ambas as obras. Este estudo permitirá identificar o pensamento clínico ocidental de um tempo e, consequentemente, o diálogo obrigatório entre textos distintas, mas interpretandas (e medicinas e culinária), bem como definir terapêuticas dietéticas específicas para cada clínico concreto, além de dietas genéricas.

16.30 / VINICIUS B. LUPIS

Amatus Lusitanus e Ordaz Piñr - due ebrei portoghesi e cerchia umanistica di Dubrovnik
(Istituto di Scienze Sociali "Ivo Pilar" - Centro regionale di Dubrovnik - Croazia)
periodo umanistico hanno collegato la Croazia e il Portogallo nel XVI secolo. Dubrovnik era quindi esternamente importante centro culturale e commerciale di questa parte d'Europa. In primo luogo, il medico ebreo Ordaz arrivò 1536 arrivò in città di Dubrovnik, dove rimase per due anni. Curava molti patrizi e plebei di Dubrovnik, i pazienti dall'Impero Ottomano. L'opera più importante di Amatus è "Sette Centurie", cioè 700 storie più interessanti della sua pratica, con interpretazioni - "chiaifie" Per lui, la storia più' interessante e la sesta centuria (Ragusina), pubblicata a Lyon 1564, contenente 100 casi di pratica di Amatus a Dubrovnik, e ci dar un quadro interessante della vita Ragusina e sanitaria in Dubrovnik rinascimentale. Tra i pazienti di Amatus a Dubrovnik era anche il patrizio e poeta che soffriva di sifilide - Sabo Bobalević Mišetić Gluđac (Dubrovnik, 1529/1530 - Ragusa, 1585). I suo Canzoniere italiano fu pubblicato postumo a Venezia 1587, per la quale era premiato dal Senato di Dubrovnik. La raccolta Enkomijon (Encomiastica), era dedicata al suo amico devoto e mecena Ivana Budulavić. La collezione di tre libri Elegje (Elegiaque) libro terzo, fu dedicata a Domenico Zlatarić. La collezione fu pubblicata postumo in Venezia, alla fine del XVI secolo dal San Biagio, patrono della Repubblica di Ragusa (De D. Blasio, rhacionae respublicae patrono, carmen), è rimasto in manoscritto. Certamente, tra i cittadini di Dubrovnik che erano gli amici di Ordaz, il più famoso sicuramente dovrebbe essere Ivan Budulavić (1545-1608), che era un medico e vescovo, e il secondo consonante di Pr a Dubrovnik era Dinko (Dominko) Zlatarić (1558-1613) uno dei più grandi letterati rinascimentali croati. Ordaz, alla fine del XVI secolo a Dubrovnik, lo sarebbe stato nominato per la sua cantata "Amineta" dal fatto in lingua croata, la quale e' stata pubblicata un anno prima di Tasso, perché con Dinko Ranjina appartenente alla famiglia nobiliare dei Tasso. Amatus Lusitanus, Ordaz Piñr, con le sue storie intricati sono legati al cerchio umanistico di Dubrovnik, lasciando un segno indelebile nella vita culturale.

17.00 / ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

O Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no âmbito do projecto de I&D "Discórdides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano" (http://amatolusitano.web.ua.pt), em parceria com a Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, vem aderir, conjuntamente com o Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, a uma candidatura a um tomo nucleares deste projecto – Humanismo, Medicina e Ciência –, em que se entrecruzam saberes e espaços diversificados. Foi concedida uma particular atenção não só aos autores centrais do projecto (Discórdides, Galeno e Pietro Andrea Mattioli), mas também à obra de vários outros, em particular da medicina medieva, seja na Antiguidade (Hipócrates, Teofrasto, Galeno), seja na Modernidade (Leão Hebreu, Francisco de Melo, Garcia de Orta, Amato Lusitano, Pedro Nunes, Gabriel da Fonseca).
O referido projecto de I&D tem como objectivo principal a edição e tradução para portugues dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado grego *De materia medica* de Discórdides, ou seja, o *Index Discorsiadis* (Antuérpia, 1536) e as *Discorsiadis Anazarbei de medica materia libros quinque...enarrationes* (Veneza, 1553). Está em curso, também, a tradução de mais duas obras directamente correlacionadas com os livros do médico português: a montanha, a do próprio tratado grego de Discórdides sobre a matéria medica; a jusante, a do livro individual *Apologia adversus Amathum Lusitanum* (Veneza, 1558) da autoria de Pietro Andrea Mattioli.

Comissão Científica
A. A. Marques de Almeida (CESAB - UL)
António Andrade (CLC - UA)
Carlos de Miguel Mora (CLC – UA)
Henrique Leitão (CIUHCT - UL)
João Manuel Nunes Torrão (CLC - UA)
Maria de Fátima Silva (CECH - UC)
Maria do Céu Fialho (CECH - UC)
Miguel Ângel González Manjarrés (Univ. Valladolid)

Comissão Organizadora
António Andrade (CLC - UA)
Ana Margarida Borges (CLC - UA)
Carlos de Miguel Mora (CLC - UA)
João Manuel Nunes Torrão (CLC - UA)

Organização:
Apoios:
FCT

Esta iniciativa foi desenvolvida no âmbito do projecto de I&D "Discórdides e o Humanismo Portugues: os Comentários de Amato Lusitano" do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no quadro do projecto FCOMP-01-0124-FEDER-009102.